36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Coqueluche No Setor De Pediatria Em Um Hospital Da Zona Sul De São Paulo Entre Janeiro E Dezembro De 2012

Autores: JULIA MARIA DE CARVALHO BARRETO (UNISA); ANA LUCIA CALDERARO DE LIMA (UNISA); GISELE DOURADINHO TEIXEIRA (UNISA); PAULA REGINA SENHORINI RODRIGUES (UNISA); PRISCILA ALENCAR BARREIRA (UNISA); FRANCISCO MENDES CERRUTI (UNISA); MARCIA ELAMID COSTA (UNISA); ALINE TIEME SOUTO UMETA (UNISA)

Resumo: OBJETIVO: Traçar o perfil dos casos de coqueluche no setor de pediatria em um hospital da zona sul de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2012, analisando faixa etária, imunização e sinais clínicos que caracterizam a doença. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo analítico, realizado através da revisão dos dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) de pacientes internados entre janeiro e dezembro de 2012. Foram analisados os sinais e sintomas: febre, apneia, vômitos, cianose, tosse, tosse paroxística e guincho. Todos os pacientes realizaram analise de reação de cadeia de polimerase (PCR). Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado, sendo os critérios aqueles definidos pelo Ministério da Saúde. Foram excluídos dois pacientes que não apresentaram coleta da cultura. RESULTADOS: Foram analisadas fichas do SINAN, sendo duas excluídas. Houve maior incidência de casos na faixa etária de três meses a um ano incompleto (59,3%). Quanto à sintomatologia, tosse, tosse paroxística e cianose foram os mais encontrados. Nos casos, 46,87% apresentaram PCR positivo e 12,5% apresentaram cultura positiva. Em relação à imunização, 37,5% não receberam dose, 37,5% receberam uma e 15,6% receberam acima de duas. CONCLUSÕES: Concluímos que há barreiras no diagnóstico devido a dificuldade na confirmação do mesmo, pela inadequada coleta de cultura, devido doenças respiratórias agudas que podem provocar a síndrome pertussis o que confunde o diagnóstico e pela falta de investigação mesmo na ausência de sintomas clássicos.